



ARTÍCULO | ARTIGO

Fermentario N. 11, Vol. 2 (2017)

ISSN 1688 6151

Instituto de Educación, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
Universidad de la República. www.fhuce.edu.uy

Faculdade de Educação, UNICAMP. www.fe.unicamp.br

AULAS DE FILOSOFIA NUMA LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Vagner da Silva¹

RESUMO

Nosso objetivo é apresentar o relato sucinto de uma experiência de ensino da disciplina de Filosofia Geral em uma licenciatura de História. Seguindo o mote kantiano de que não é possível ensinar Filosofia, mas a filosofar, buscamos desenvolver os conteúdos da disciplina dando preferência aos problemas filosóficos ao invés da História da Filosofia. Nesta abordagem buscamos um tema agregador a partir do qual a história da Filosofia entra como subsídio, oferecendo textos para debate, embasamento e reflexão. Este tema foi o romance *Admirável mundo novo* de Aldous Huxley. A partir do romance como tema agregador foram eleitos os problemas de Filosofia com as respectivas sugestões de textos filosóficos para análise do livro.

¹Mestrado em Filosofia pela PUC-Campinas. Doutor em Filosofia da Educação pela Unicamp. Atualmente é professor da Universidade Federal de Rondônia, onde leciona principalmente, as disciplinas de Filosofia, Filosofia Política, Filosofia da História e Filosofia da Educação. O autor tem concentrado seus estudos e pesquisas na área de Filosofia Contemporânea, especialmente no pensamento de Nietzsche e Foucault. Dirección electrónica: vagnerdasilva@hotmail.com

Palavras chave: Filosofia, Literatura, Ensino de Filosofia, Problemas de Filosofia.

RESUMEN

Nuestro objetivo es presentar el relato sucinto de una experiencia de enseñanza de la disciplina de Filosofía General en una licenciatura de Historia. Siguiendo el mote kantiano de que no es posible enseñar Filosofía, sino a filosofar, buscamos desarrollar los contenidos de la disciplina dando preferencia a los problemas filosóficos en vez de la Historia de la Filosofía. En este enfoque buscamos un tema agregador a partir del cual la historia de la Filosofía entra como subsidio, ofreciendo textos para debate, basamento y reflexión. Este tema fue el romance *Admirable mundo nuevo* de Aldous Huxley. A partir de la novela como tema agregador fueron elegidos los problemas de Filosofía con las respectivas sugerencias de textos filosóficos para el análisis del libro.

Palabras clave: Filosofía, Literatura, Enseñanza de Filosofía, Problemas de Filosofía.

1. APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em trabalho publicado algures², discuti os problemas históricos relacionados ao ensino de Filosofia no Brasil, ali também apresentei a proposta de se utilizar a Literatura como um plano de imanência para o ensino de Filosofia, foi proposto então um cronograma de aulas para o ensino médio e uma atividade interdisciplinar entre Filosofia e Literatura. Claramente me ative a uma proposição guatarri-deleuziana de que a Filosofia é o exercício de criação de conceitos, utilizando os conceitos correlatos de plano de imanência e personagens conceituais. O exercício e a aplicação do mesmo foram bastante satisfatórios, o que me levou a um outro questionamento, ainda no mesmo campo: é possível usar estas mesmas estratégias para aulas de Filosofia em uma licenciatura que não é em Filosofia?

² Acesso: https://issuu.com/lucasmargoni/docs/livro_diagramado, p. 356.

O que desenvolvemos aqui, então, é o relato da experiência do uso da Literatura como plano de imanência para aulas de Filosofia em uma licenciatura que não é em Filosofia. A disciplina por mim ministrada foi Filosofia Geral, com duração de 80h, e que compõe o Ciclo Básico da Universidade Federal de Rondônia, tendo sido, nesta ocasião, aplicada a uma turma de licenciatura em História, com predominância de alunos de terceiro período.

Foi fundamental para a condução desta experiência, a manutenção da perspectiva didática, necessariamente diferenciada, para a aplicação desta estratégia de ensino em uma turma de ensino médio e em uma turma de graduação. Se no ensino médio privilegiamos o contato com a Filosofia e a operação com conceitos filosóficos, no ensino superior privilegiamos o próprio exercício filosófico como o entendem Deleuze e Guatarri: criação de conceitos a partir de um plano de imanência e por meio de personagens conceituais.

Além do aporte conceitual guatarri-deleuziano que orienta esta experiência, também foi mantida a perspectiva kantiana, de que não se pode ensinar Filosofia, mas a filosofar, de maneira que o programa elaborado para as aulas teve, como se verá abaixo, uma clara orientação crítica e criativa-especulativa, dando preferência aos temas filosóficos muito mais do que à História da Filosofia como enfoque didático e cronológico do transcorrer das aulas.

2. A ESCOLHA DO TEMA AGREGADOR E DOS TEMAS FILOSÓFICOS

Chamei aqui de Tema Agregador o tema que norteou toda a disciplina de Filosofia Geral, foi a partir dele que elegi os temas filosóficos a serem estudados na disciplina e também os textos da tradição filosófica que embasaram os estudos e as discussões. A relevância do tema agregador para as aulas é máxima, pois seria possível fazer um estudo da Filosofia apenas por seus temas e/ou problemas, eleitos pelos mais diversos motivos, sem um tema agregador. A vantagem do tema agregador é o diálogo transversal com outras áreas do conhecimento, neste caso a Literatura. Tal transversalidade possibilitou aos alunos a percepção da Filosofia como uma chave de compreensão da realidade, dando a eles a possibilidade de utilizar os conceitos

como operadores da compreensão de mundo, e posteriormente, levando os próprios alunos a criarem conceitos, que, mesmo não sendo inéditos na tradição filosófica, eram inéditos na experiência educacional daqueles alunos.

A escolha de qual texto seria o tema agregador foi fundamental, pois ao contrário da experiência anterior com o ensino médio, quando trabalhei intercalando contos e textos filosóficos, todos de autores diversos, agora, queria utilizar como tema agregador um romance, pois sua extensão facilitaria o trabalho mais longo, pois se tratava de disciplina de 80 horas, e também porque a complexidade da estrutura narrativa de um romance se adequaria melhor a uma turma de graduação. Todavia, os temas filosóficos também deveriam estar presentes, então era necessário escolher um romance que facilitasse a integração Filosofia/Literatura.

Neste exercício, o tema agregador não é apenas agregador, é determinante, pois os temas filosóficos foram buscados a partir do livro e não ao contrário, ou seja, não elaborei os temas filosóficos e procurei um romance que se adequasse a eles, ao contrário, partindo do romance elaborei os temas filosóficos.

A escolha recaiu sobre o romance *Admirável mundo novo* de Aldous Huxley. A distopia apresentada no romance, e também o período de sua escrita colaboraram de forma determinante para o trabalho crítico e criativo-especulativo que se pretendia com a disciplina.

A escolha dos temas filosóficos foi impositiva. Seria possível elegê-los com a turma, porém por desconhecer a turma com a qual trabalharia não sabia se eles teriam conhecimento filosófico suficiente para participar deste processo, e, embora fosse possível desenvolver com eles tal habilidade, isso demandaria mais tempo do que a disciplina possibilitava. Desta forma os temas filosóficos escolhidos foram os seguintes:

- O humanismo na Filosofia.
- Ideias e ações políticas no século XX: estabilidade versus liberdade. O que é o totalitarismo?
- Ética: o desprezo dos outros e o desprezo de si.
- Educação: tecnocracia, meritocracia e condicionamento.

- Relações de gênero: a mulher no admirável mundo novo.
- Estética: o belo no admirável mundo novo.
- O cuidado de si: cinismo e vida autêntica: química, alegria e felicidade.
- O que pode a Filosofia hoje?

Cada um destes temas foi pensado como uma unidade de ensino em si mesmo, contendo introdução, desenvolvimento e avaliação própria, e o tempo de trabalho aplicado no desenvolvimento de cada um deles foi de aproximadamente dois encontros com duração de 4 horas cada. Como os temas foram pensados como unidades de ensino, a cada um deles foi associado um ou mais textos filosóficos para que a discussão pudesse ser aprofundada. A função do texto filosófico foi a de oferecer aos alunos novas possibilidades de interpretação e releitura do tema agregador, percebendo a relação conceito/plano de imanência/personagens conceituais na própria tessitura do romance, tomado como obra filosófica, e também na dos textos base, e claro, a possibilidade de conhecer a Filosofia e sua história.

Seguindo a dinâmica imposta pelo tema agregador a escolha dos textos filosóficos também não obedeceu a um critério cronológico, flutuando ao longo da História da Filosofia, atendendo à demanda do tema agregador e sua lógica. No quadro abaixo temos a relação dos temas agregadores com as questões filosóficas.

TABELA I

PROBLEMA/TEMA FILOSÓFICO	TEXTO BASE
O humanismo na Filosofia.	<ul style="list-style-type: none"> • SARTRE, Jean-Paul. <i>O existencialismo é um humanismo.</i> • HEIDEGGER, Martin. <i>Carta sobre o humanismo.</i>
Ideias e ações políticas no século XX: estabilidade versus liberdade. O que é o totalitarismo?	<ul style="list-style-type: none"> • Excertos de PLATÃO. <i>A república.</i> • Excertos de ARENDT, Hannah. <i>As origens do totalitarismo.</i>
Ética: o desprezo dos outros e o desprezo de si.	<ul style="list-style-type: none"> • SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo.</i>
Educação: tecnocracia, meritocracia e condicionamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Excertos de ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Emílio, ou Da Educação.</i>
Relações de gênero: a mulher no	<ul style="list-style-type: none"> • Excertos de BEAUVOIR, Simone de.

admirável mundo novo.	<i>O segundo sexo.</i>
Estética: o belo no admirável mundo novo.	<ul style="list-style-type: none"> • Excertos de BENJAMIN, Walter. <i>A modernidade e os modernos.</i>
O cuidado de si: cinismo e vida autêntica: química, alegria e felicidade.	<ul style="list-style-type: none"> • SÊNECA, Lúcio Aneu. <i>Da vida feliz.</i> • Excertos de: FOUCAULT, Michel. <i>A hermenêutica do sujeito.</i>
O que pode a Filosofia hoje?	<ul style="list-style-type: none"> • HEIDEGGER, Martin. <i>O fim da Filosofia e a tarefa do pensamento.</i>

3. DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS E AVALIAÇÃO

No início da disciplina, já no primeiro dia de aula foi entregue aos alunos a ementa com o programa do curso, também foi explicado a eles, em aula expositiva, o método tradicional de ensino de Filosofia, seguindo a história da Filosofia, também foram apresentados os problemas e dificuldades deste método, especialmente para aquelas turmas que não são de graduação em Filosofia, em seguida foi explicado aos alunos a ideia de mudar a estratégia de desenvolvimento da disciplina utilizando-se o tema agregador e que o tema seria o romance *Admirável mundo novo*. Alguns alunos afirmaram já ter lido o livro ou visto o filme e puderam fazer comentários prévios a respeito.

Tendo apresentado o romance aos alunos, lhes foi dado o período de um mês para a leitura do livro. Ao longo deste mês, enquanto os alunos realizavam a leitura, as aulas prosseguiram normalmente e foram trabalhados alguns temas obrigatórios da ementa da disciplina de Filosofia Geral na Universidade Federal de Rondônia e que não constavam do cronograma acima exposto. Após este período teve início a execução deste cronograma.

Os encontros tiveram transcurso parecidos, como dito acima cada unidade tomou o espaço de dois encontros semanais, cada um com duração aproximada de 4 horas. Os alunos deveriam ler o(s) texto(s) filosófico(s) previamente às aulas, de modo que o primeiro encontro de cada unidade pôde ser destinado a uma atividade de análise do(s) texto(s) filosófico(s), feita por meio de exposição dialogada e estimulando os alunos para que comentassem sua experiência de leitura de um texto filosófico, ressaltando suas dúvidas, o que entenderam e quais partes do texto mais lhes chamaram a atenção.

O segundo encontro de cada unidade foi destinado ao reconhecimento do problema filosófico da unidade no romance lido. Inicialmente os alunos foram incentivados a utilizar o texto filosófico como ferramenta de análise do romance, utilizando os conceitos presentes no texto filosófico para perceber, de modo mais claro, o tema filosófico no romance. E também problematizá-lo em sua própria experiência social, educacional, pessoal etc. além dos debates e diálogos relacionando o texto filosófico com o tema agregador, os alunos também fizeram outras atividades conforme cronograma abaixo.

TABELA II

UNIDADE	PROBLEMA/TEMA FILOSÓFICO	TEXTO BASE	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
1	O humanismo na Filosofia.	<ul style="list-style-type: none"> SARTRE, Jean-Paul. <i>O existencialismo é um humanismo.</i> HEIDEGGER, Martin. <i>Carta sobre o humanismo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade em grupos. Elaboração e apresentação de um painel de conceitos relativos aos textos.
2	Ideias e ações políticas no século XX: estabilidade <i>versus</i> liberdade. O que é o totalitarismo?	<ul style="list-style-type: none"> Excertos de PLATÃO. <i>A república.</i> Excertos de ARENDT, Hannah. <i>As origens do totalitarismo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de seminários sobre os textos filosóficos, enfocando o papel da estabilidade no <i>Admirável Mundo Novo</i>, e os esforços do Estado para manter a estabilidade.
3	Ética: o desprezo dos outros e o desprezo de si.	<ul style="list-style-type: none"> SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Projeção do vídeo da peça “<i>Casa de Bonecas</i>” e discussão comparativa entre o vídeo e o romance.
4	Educação: tecnocracia, meritocracia e	<ul style="list-style-type: none"> Excertos de ROUSSEAU, Jean-Jacques. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em grupo. Elaboração de um

	condicionamento.	<i>Emílio, ou Da Educação.</i>	<p>programa educacional autêntico e que atenda às demandas dos próprios alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e debates sobre as propostas.
5	Relações de gênero: a mulher no admirável mundo novo.	<ul style="list-style-type: none"> Excertos de BEAUVOIR, Simone de. <i>O segundo sexo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade em grupo. Pesquisa com apresentação de relatório e debate sobre a temática “sou feminista/não sou feminista” nas redes sociais.
6	Estética: o belo no admirável mundo novo.	<ul style="list-style-type: none"> Excertos de BENJAMIN, Walter. <i>A modernidade e os modernos.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e análise coletiva de obras artísticas indicadas pelos alunos. Debate sobre o que é o belo.
7	O cuidado de si: cinismo e vida autêntica: química, alegria e felicidade.	<ul style="list-style-type: none"> SÊNECA, Lúcio Aneu. <i>Da vida feliz.</i> Excertos de: FOUCAULT, Michel. <i>A hermenêutica do sujeito.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto e/ou desenho para futura exposição com o tema “o que te faz alegre, o que te faz feliz”.
8	O que pode a Filosofia hoje?	<ul style="list-style-type: none"> HEIDEGGER, Martin. <i>O fim da Filosofia e a tarefa do pensamento.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura conjunta do texto de Heidegger em sala de aula e discussão com a temática: até que ponto a Filosofia pode mudar nossas vidas.

Como cada tema foi pensado como uma unidade em si mesmo, as atividades realizadas no segundo encontro das unidades tiveram caráter avaliativo. Variando a nota na Universidade de zero a cem e havendo 8

unidades, duas unidades (5 e 7) tiveram atividades avaliadas entre zero e 20 e as demais entre zero e 10.

4. COTIDIANO DOS ENCONTROS, PONTOS NEGATIVOS E PONTOS POSITIVOS

Embora na generalidade a experiência tenha sido satisfatória, principalmente se comparada com a forma tradicional de conduzir esta disciplina de Filosofia Geral (o que já havia feito várias vezes anteriormente), e o desinteresse que os alunos demonstram por ela, embora tudo isso, alguns pontos ficaram melhor no planejamento do que na execução.

Inicialmente acreditava que a maior dificuldade seria a quantidade de leitura, porém os alunos fizeram a leitura prévia do romance no primeiro mês de aula, e como tinham dois encontros semanais e uma única leitura, ou quando havia dois textos, não eram volumosos, os alunos conseguiram, em sua maioria, realizar as leituras.

A dificuldade maior indicada pelos próprios alunos não foi a leitura, mas sim a interpretação dos textos. A ocorrência desta dificuldade se deu na leitura do romance e ainda mais na leitura dos textos filosóficos. Os alunos demonstraram baixa compreensão dos textos lidos, e atribuíram este efeito à dificuldade do vocabulário encontrado nos textos, ao tamanho dos parágrafos e também à dificuldade de acompanhar o desenvolvimento das ideias e argumentos presentes nos textos, ou seja, pela própria avaliação deles, eles carregavam dificuldades severas no que concerne aos elementos centrais da leitura proficiente.

O processo avaliativo também foi bastante complexo, pois em decorrência da baixa compreensão dos textos lidos os alunos sentiram dificuldades para embasar as opiniões manifestadas acerca do romance e dos textos filosóficos. Isso, claro, também se refletiu na apresentação dos seminários. Porém nas atividades que requeriam menor demonstração direta da compreensão dos textos os alunos obtiveram melhores resultados. Claro que a diversidade das formas de avaliação também aumentou o trabalho docente, pois foram 8 unidades, cada uma com um instrumento avaliativo diferente, para amenizar o volume de atividades, a serem corrigidas e

comentadas, optei pela divisão das avaliações entre individuais e coletivas, esta divisão também favoreceu, em alguma medida, os alunos que sentem dificuldades para a realização de trabalhos em grupos.

Apesar da limitada compreensão do romance e dos textos filosóficos lidos, os alunos participaram ativamente dos debates em sala de aula. Acredito que isso se deve ao interesse que os temas filosóficos, advindos do tema agregador, despertaram neles. Também é digno de nota o empenho com que os alunos produziram os trabalhos: mesmo com as dificuldades de compreensão dos textos, e especialmente nos casos em que os temas diziam respeito a assuntos, para eles mais polêmicos e também pessoais.

A partir da quinta unidade, ou seja, a metade do programa proposto, pude perceber um outro “fenômeno” interessante, os alunos que inicialmente se espantaram, talvez até mesmo se ofenderam, quando tive que comunicar a eles que suas habilidades de leitura e interpretação de texto eram muito baixas, estes alunos progrediram razoavelmente (alguns até bastante), pois o contato e a percepção da própria fragilidade nas competências de leitura e interpretação de texto levou alguns destes alunos a buscar auxílio para suplantar esta dificuldade.

Sob orientação de outra professora (de Introdução à Língua Portuguesa, no curso de Letras Vernáculas), e também minha, os alunos adquiriram e reproduziram material bibliográfico sobre leitura e produção de texto, leram o material e realizaram as atividades sugeridas, submetendo algumas à minha análise e também da professora de Introdução à Língua Portuguesa.

Percebemos então que o contato com a Filosofia, numa perspectiva guatarri-deleuziana, ajudou os alunos a perceberem e aceitarem suas limitações no campo da formação escolar e a buscar, por conta própria, mas sob orientação, artifícios para superar tal limitação. O recurso do tema agregador foi fundamental para o desenvolvimento das aulas, e a escolha de um romance com temática motivadora e crítica também auxiliou os alunos a perceberem que as ideias que traziam de normalidade nada mais eram do que criações sociais. Tal abordagem ainda possibilitou que os alunos entendessem, dentro das perspectivas teóricas propostas na disciplina, o que são os conceitos, como eles se inter-relacionam na rede que é o plano de imanência, qual o papel dos personagens conceituais nesta estrutura e principalmente, e o

que foi mais gratificante na disciplina, os alunos perceberam que os conceitos são operacionalizadores da compreensão, problematização e crítica das realidades humanas, atingindo o objetivo especulativo criativo que traçamos para a disciplina.

REFERÊNCIAS.

Arendt, H. (1980) *As Origens do Totalitarismo*. São Paulo. Companhia das Letras.

BEAUVOIR, S (1970). *O Segundo Sexo. I: Fatos e Mitos*. São Paulo. Difel.

BENJAMIN, W. (2000) *A Modernidade e os Modernos*. Rio de Janeiro. Biblioteca Tempo Universitário 41.

FOUCAULT, M. (2005) *A Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo. Martins Fontes.

HEIDEGGER, M. *Carta sobre o Humanismo*. São Paulo. Centauro.

_____ (1997) *Conferências e Escritos Filosóficos*. São Paulo. Abril Cultural.

HUXLEY, A. (2001) *Admirável Mundo Novo*. São Paulo. Globo.

PLATÃO (2004) *A república*. São Paulo. Nova Cultural.

ROUSSEAU, JJ. (1999) *Emílio, ou Da Educação*. São Paulo. Martins Fontes.

SARTRE, JP. (1970) “O existencialismo é um humanismo”. Tradução: Rita Correia Guedes. Texto digital: http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf (acesso 09 de junho, 2017).

SÊNECA, L. (2009) *Da vida feliz*. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes.

SILVA, V. (2013) “Literatura como plano de imanência para o ensino de Filosofia” (comp.) (2013) DANNER, L. (2013) “Ensino e Filosofia e Interdisciplinaridade”.

SLOTERDIJK, P. (2000) *Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo*. São Paulo. Estação Liberdade.